

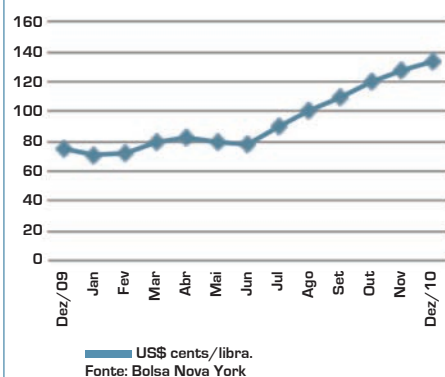
## Commodities agrícolas - 2

## Painel do mercado

O BALANÇO de prós e contras sugere firmeza nos preços das commodities agrícolas para o primeiro semestre. O tamanho das colheitas da América do Sul nos próximos meses ditará o grau de turbulência com que a safra 2011/12 será plantada nos Estados Unidos. **Agroanalysis** apresenta de forma sucinta as principais variáveis em jogo em algumas commodities importantes, tanto do ponto de vista nacional quanto internacional.

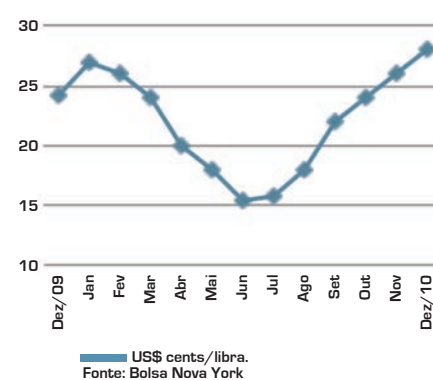
## Algodão

A subida dos preços bate níveis históricos de mais de 140 anos. As colheitas inferiores ao previsto no Paquistão, na China e no Texas, somado com o maior consumo nos países em desenvolvimento, alimentam de forma desenfreada as especulações. Com quase dois terços da produção já comercializados, ainda dentro de uma boa margem de segurança, a área ocupada pela cotonicultura é o grande destaque da safra 2010/11, com dimensão próxima à do início dos anos noventa.



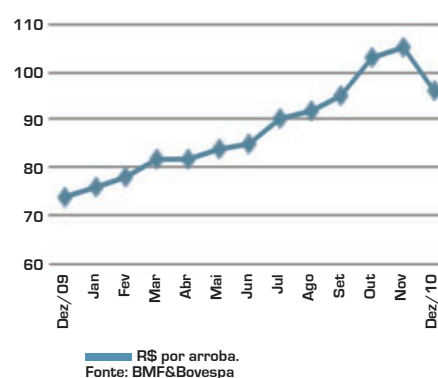
## Açúcar

Entre as temporadas 2007/08 e 2009/10, houve redução significativa nos estoques mundiais para compensar o déficit de produção na Índia, maior consumidor de açúcar do mundo. A sua fabricação anual caiu de 30 milhões de toneladas por ano para 14 milhões. Os estoques podem se recuperar nesta safra, mas a demanda segue forte, e a oferta dependerá do clima. No começo e fim de 2010, o produto teve as suas cotações entre as mais altas no mercado internacional em 30 anos. A incerteza não acabou.



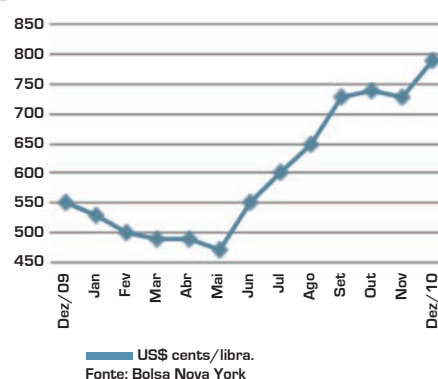
## Boi Gordo

A projeção de salto nos preços já vinha sendo cantada em prosa e verso. O difícil estava em acertar o momento dessa trajetória. O excessivo abate de matrizes ocorrido durante 2003 a 2007, face aos baixos preços pagos aos pecuaristas, uma hora comprometeria a oferta de animais para tal. Além disso, veio a crise de 2008 e o período duro de ajuste de 2009, com muitos frigoríficos em processo de recuperação judicial. O mercado passou a ressentir-se da falta de matéria-prima, e os seus preços atingiram picos inéditos.



## Trigo

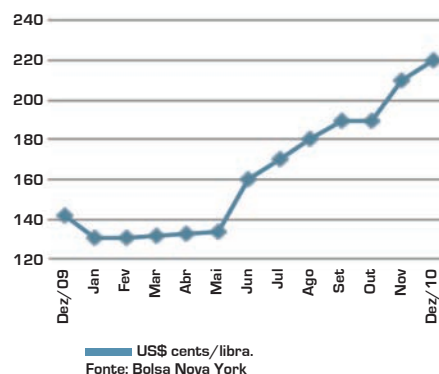
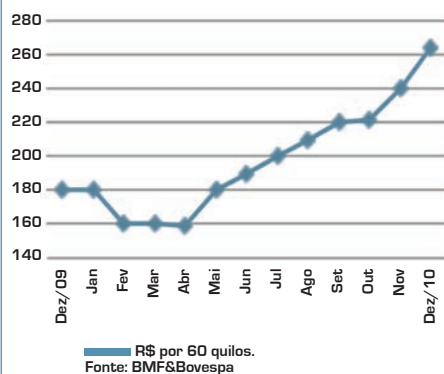
A triticultura é apontada como a principal responsável pelo rally de alta nos preços das commodities agrícolas, após sofrer grandes quebras na colheita do Leste Europeu. O evento foi considerado como a pior estiagem em 150 anos. O seu estoque de passagem é aquele que mostra maior baixa entre os produtos agrícolas para a safra 2011/12, cujo balanço de oferta e demanda está bem apertado para o curto prazo. Isso leva por contagiar os produtos substitutos como o milho e a soja.





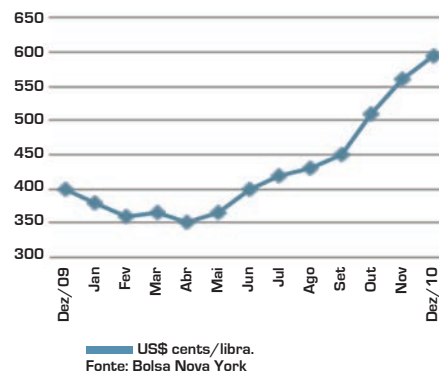
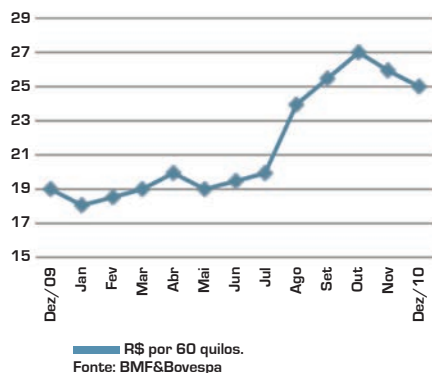
### Café

As contínuas baixas na produção da Colômbia e a baixa qualidade dos grãos provocam alta na cotação mundial da rubiácea. Também colaboram nesse movimento a queda existente nos estoques, a desvalorização do dólar frente a outras moedas e a firmeza do consumo. A procura por café brasileiro de qualidade continua aquecida. Por sua vez, a safra nacional, que foi recorde no ano passado, será menor nesta temporada, pelo efeito da bianualidade da cultura. Há margens para especulações nos preços.



### Milho

De 2000 a 2010, com o crescimento no consumo de 35 milhões de toneladas, a China deixou de ter excedentes do cereal. Os Estados Unidos, por sua vez, em poucos anos, praticamente triplicou o uso do milho para a fabricação de etanol, que passou para 110 milhões de toneladas. A prevalência dessa tendência apenas nesses dois países, a disponibilidade do produto ficará cada vez mais complicada, e os seus preços continuarão a sofrer pressão de alta. O Brasil aproveita dessa situação para escoar o seu excedente interno.



### Soja

Com produção mundial recorde na safra 2010/11, a expectativa inicial era de normalidade e até recuo nas cotações. No entanto, como a voracidade das importações chinesas de grãos não para de superar as previsões mais audaciosas, o mercado assiste com certa dose de surpresa à evolução de alta dos preços. Para os agricultores da América do Sul, há a perspectiva de uma comercialização rentável da produção que será colhida neste primeiro semestre, apesar do recesso com a valorização do real diante do dólar.

